

# Como Mudar ~ uma ~ História de Dragão



por  
Soluço Spantosicus  
Strondus III

traduzido do Antigo Norueguês por  
CRESSIDA COWELL

# ~ SUMÁRIO ~

Prólogo.....	9
1. A aula de Pastoreio de Renas Montando Dragão.....	11
2. Os Exterminadores.....	25
3. A armadilha de fogo.....	47
4. A luta.....	59
5. Quem é o Homem no Dragão Branco?.....	66
6. O Guarda-peito de Solução tem muito trabalho.....	91
7. A história de Fabuloso Figurão, o Guarda-peito.....	115
8. A mudança de rumo na história do Guarda-peito .....	121
9. Como pedir conselho a alguém que fez voto de silêncio? .....	129
10. Uma reunião da “Coisa”.....	133
11. A Missão para Impedir o Vulcão de Entrar em Erupção.....	151
12. Bem-vindos à Ilha dos Lava-loucos.....	156
13. Enquanto isso, de volta a Berk.....	166
14. É <i>sempre</i> legal encontrar um velho conhecido?.....	169
15. Eu não pretendia vir para cá.....	187
16. Uma outra luta.....	192
17. <i>Quando</i> exatamente é tarde demais?.....	210
18. Eis uma pergunta interessante: é possível ser mais rápido que um vulcão em erupção?.....	214
19. Eis outra pergunta interessante: o Universo é um Ovo Bom ou um Ovo Mau?.....	230
20. Quando o espetáculo chega ao fim.....	239
O velho no buraco.....	249
Epílogo.....	250
O Bracelete.....	254



Mapa do  
durante o tempo  
em 100 anos

## 2. O Velho no Buraco

Os Augúrios não são bons  
O Vulcão despertou  
Os Exterminadores começam a sair dos ovos  
E voam pelos sonhos de um Homem velho  
Que acha que é a culpa é deles.  
Ele fez um voto de silêncio  
E se enterrou em um buraco profundo  
Como penitência,  
De modo que não pudesse interferir no Destino  
Como fez certa vez, há muito tempo.  
De lá sairá quando tudo estiver acabado  
Se algum dia acabar  
ou  
Jamais voltará a falar.

(O vulcão  
acordou)



Ilha dos LAVA-LOUCOS

Arquipélago Barbárico  
não mais quente



Como se impede um  
Vulcão de entrar em  
ERUPÇÃO??



Soluço

Camicazi



BANGUELA

o pequeno e desobediente  
dragão de Soluço



Malvado  
Melequento



Perdido  
seu JARRÃO  
de casa

STOICO,  
IMENSO,  
Pai de Soluço e chefe  
da Tribo dos Hooligans Cabeludos  
(forte porém  
forço)

PERNA-DE-PEIXE  
o melhor amigo de Soluço



# PRÓLOGO

## POR SOLUÇÃO SPANTOSICUS STRONDUS III O ÚLTIMO DOS GRANDES HERÓIS VIKINGS

Havia Heróis quando eu era garoto.

Agora que sou um homem muito, muito velho, com cabelos brancos e bochechas enrugadas, parece que faz muito tempo.

Assim, vou contar esta história como se tivesse acontecido com outra pessoa, pois o garoto que fui um dia está tão distante de mim agora que podia muito bem ser um estranho.

Eis a história de um Herói que conheci quando eu tinha 11 anos e estava prestes a embarcar em uma das mais perigosas Missões de minha Vida, a Missão para Impedir o Vulcão de Entrar em Erupção.

Ele era um grande homem, mas não queria mais ser Herói...

Sou um EXTERMINADOR  
Aprisionado em meu Ovo

posso ver através  
de paredes transparentes  
da casca que não consigo quebrar

Depois de quinze anos  
arranhando-a

eu olho para o mundo  
que estou louco para

**INCENDIAR**, e  
minha fúria, que ao longo  
dos anos vinha sendo abafada,  
cozida lentamente, fervida,

agora está  
**PEGANDO FOGO**



# 1. A AULA DE PASTOREIO DE RENAS MONTANDO DRAGÃO

Soluço Spantosicus Strondus III nunca esqueceu o dia em que encontrou um Dragão Exterminador pela primeira vez.

Como poderia?

Foi uma das experiências mais aterrorizantes de sua curta vida de aventuras.

Lá estava ele, sentado no meio de um círculo de fogo que ia ficando cada vez menor, sem nenhuma saída. E, rodeando as chamas, aproximando-se cada vez mais, havia aquelas sinistras formas semelhantes a leopardos, as furtivas silhuetas de Dragões Exterminadores aafiando as garras e preparando-se para atacar...

Espere um segundo.

É melhor eu começar do começo.

Tudo aconteceu durante uma onda de calor em agosto, o que foi surpreendente, pois os meses de agosto nos territórios vikings normalmente eram bastante frescos e úmidos. Ao longo do verão, porém, os dias foram se tornando cada vez mais quentes, e, à medida que a temperatura subia, o avô de Soluço, Velho Enrugado, ia repetindo que aquele inesperado calor era um terrível Augúrio de Desgraça e que um novo tipo de Dragão Aterrorizante havia acordado no



Oeste, e que avançaria sobre todos eles com Fogo e Destruição...

Infelizmente, ninguém levava Velho Enrugado realmente a sério, pois ele não era lá muito bom em prever o futuro.

Nesse dia em particular, o sol castigava implacavelmente a em geral pantanosa



Ilha de Berk, como se tivesse se perdido e acreditasse estar na África.

Não havia uma única nuvem (muito menos um Dragão Exterminador) no céu.

Soluço Spantosicus Strondus III, filho único do Chefe Stoico, o Imenso, participava do Programa de Treinamento de Piratas da Ilha de Berk.

Seu professor, Bocão Bonarroto, havia decidido que nesse dia de verão particularmente quieto e abafado – quando tudo o que alguém queria fazer *de verdade* era encontrar uma bela árvore e se deitar à sombra dela, entornando muitos chifres cheios de uma boa água fresca – seria, de fato, uma **EXCELENTE** ideia ter uma aula de Pastoreio de Renas Montando Dragão. Soluço não concordava com Bocão Bonarroto.



nuvens de mosquitos - pólvora ↗

Mas Bocão Bonarroto não havia pedido a opinião de Solução.

E Bocão Bonarroto era um lunático de dois metros de altura, brandindo um machado. Não era o tipo de professor com quem discutir.

Portanto, lá estavam todos eles, todos os 12 alunos do Programa, arrumados em uma fila acalorada, exausta, definhando a meio caminho do topo da Colina Grande, espantando os mosquitos-pólvora que se juntavam em grandes nuvens no ar parado, quente e úmido.

Lá estava Solução Spantosicus Strondus III, surpreendentemente o herói desta história, pois ele tinha uma aparência muitíssimo comum, com cabelos de um vermelho vivo que permaneciam espetados não importava o que ele fizesse, e nenhuma qualidade heroica visível.

Lá estava o melhor amigo de Solução, Perna-de-peixe, o único garoto do Programa de Treinamento de Piratas que era ainda *pior* como viking do que Solução. Ele tinha asma, problemas de pele, miopia, pé chato, pernas tortas, alergia a répteis, a arbustos e a pelo de animais, e não sabia nadar. Era incrivelmente parecido com uma vagem de óculos.

Lá estava Malvado Melequento. Um garoto encantador – para quem *gosta* de adolescentes

desagradáveis com tatuagens de caveiras que maltratam qualquer coisa que se mova e seja menor do que eles.

Lá estava Cabeçaquente Júnior. Um prazer de se conhecer – se você *gosta* de conhecer jovens delinquentes cheios de espinhas, que tiram meca e dormem com um machado debaixo do travesseiro.

E Bafoca de Maluquício, o maior, mais suado e mais fedorento de todos eles, que tinha toda a graça e todo o charme de um porco de capacete.


Lá estavam todos eles, essa horrenda e desigual coleção de vikings pré-adolescentes. E Bocão gritava com eles, em seu habitual estilo encorajador.

Perma-de-peixe  
e  
Vaca Aterrorizante

Melegento espantando  
os mosquitos-pólvora







– CERTO! – gritou Bocão, o suor escorrendo por suas bochechas vermelhas como lagostas e penetrando em sua barba, deixando-a encharcada e abafada como uma floresta tropical. – PRESUMO QUE TODOS VOCÊS TENHAM TRAZIDO SEU DRAGÃO DE CAÇA...

Todos os meninos haviam levado seu dragão de caça. Todos, exceto Perdido, que era de fato tão estúpido que não devia ter permissão para sair de casa sem uma babá. Ele havia levado um JARRÃO de caça, o que definitivamente não era a mesma coisa.

Mas todos os outros estavam com seus dragões de caça.

Os dragões, em sua maioria, estavam tão mal-humorados por terem sido levados nessa missão quanto seus mestres, ofegando pesadamente com a língua bifurcada para fora da boca e agitando a cauda para afastar os mosquitos-pólvora e as moscas.

A dragoa de Melequento, Lagarta de Fogo, que parecia um pouco com um rottweiler vermelho e tinha cara de jacaré metido, enroscava-se perigosamente em torno das pernas do garoto, se perguntando se arranjaria encrenca caso desse uma mordida no traseiro grande e peludo de Bocão.

Se conseguisse dar uma mordida grande o bastante, talvez a aula fosse suspensa enquanto Bocão ia para a Cabana do Hospital...

Mas, relutantemente, ela concluiu que seria muita encrenca.

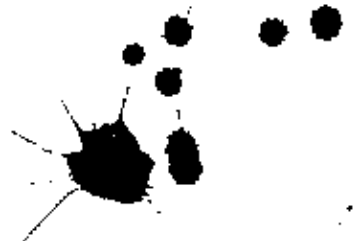
A dragoa de Perna-de-peixe, Vaca Aterrorizante, o único dragão de caça vegetariano de que já se ouviu falar, adormecera nos braços do garoto, que tentava manter a cabeça dela erguida de forma a parecer que estava acordada e ouvindo com atenção, pois Bocão acreditava firmemente que todos na aula deveriam estar atentos.

E todos os outros dragões preguiçavam aos pés de seus mestres, ou pairavam, sem energia, acima da cabeça deles, desejando estar em algum outro lugar.

O dragão de caça de Solução, Banguela, era de longe o menor: um pequenino Dragão Comum ou de Jardim, verde-brilhante, do tamanho aproximado de um travesso dachshund ou de um jack russell terrier.

Também era o único dragão que mostrava o mesmo entusiasmo de Bocão pela expedição.

Ele entrava e saía da roupa de Solução em um redemoinho de impaciência, disparando camisa acima, as patinhas fazendo cócegas na barriga do menino, e então saía pela gola e ia para a cabeça do garoto. Ali, ele se empoleirava no capacete, abrindo as asas e gritando



em frases curtas e cheias de entusiasmo antes de voltar correndo para dentro do colete de Soluço.

– Já vamos c-c-começar? Vamos c-c-começar? – perguntava Banguela alegremente. – *Quando vamos começar? Quantos m-m-minutos? B-B-Banguela p-p-pode ir primeiro? Eu! Eu! E-E-Eu!*

– *Acalme-se, Banguela* – disse Soluço quando o dragãozinho acidentalmente enfiou a garra em sua narina ao descer de sua cabeça. – *Acabamos de chegar.\**

– O.K., GAROTOS, OUÇAM! – berrou Bocão. – Pastorear renas é muito parecido com pastorear ovelhas, só que elas são maiores.

Perdido levantou a mão.

– *Qual é maior?* – perguntou ele.

– Ovelhas são as arredondadas e fofinhas e renas são as maiores com aquelas coisas pontudas na cabeça – explicou Perna-de-peixe gentilmente.

– Obrigado, Perna-de-peixe – disse Bocão. – Vocês usarão seus dragões de caça para arrebanhar as renas desgarradas que tentarem se afastar do bando que estamos pastoreando. É a chance de pôr em prática tudo o que vocês aprenderam nas aulas de Pastoreio de Ovelhas.

– Não sei como Soluço, o Inútil, pode um dia vir a ser o chefe desta tribo – comentou, desdenhoso,

---

\* Soluço era o único Hooligan que compreendia dragonês, a língua que os dragões usavam para falar entre eles.



Melequento –, se não consegue controlar nem mesmo aquele micróbio minúsculo que é o seu dragão.

Lembrem-se do que aconteceu na *última* aula de Pastoreio de Ovelhas.

Banguela havia perdido a cabeça naquela ocasião e, sozinho, ATACARA o rebanho, perseguindo as ovelhas até o Banheiro dos Dragões. (Ele alegou que foi um acidente, mas Solução tinha suas suspeitas.)

Foram necessários 45 minutos para tirar as ovelhas do Banheiro, e, quatro semanas depois, elas ainda fediam.

– Mas a principal tarefa do pastoreio – prosseguiu Bocão – será executada por VOCÊS, MONTANDO DRAGÕES...

– Banguela p-p-pode COMER a rena quando ele a pegar? – guinchou Banguela.

– NINGUÉM vai COMER rena nenhuma, Banguela! – sussurrou Solução. – E também não vamos perseguí-las. Isto aqui é uma aula de *pastoreio*, não de caça. Vamos apenas *gentilmente* guiar a rena na direção certa.

– Ah – disse Banguela, imensamente desapontado.

– ...Vocês nunca montaram um dragão antes – rugiu Bocão – e vão achar mais difícil do que parece. É por isso que os dragões que vocês vão montar hoje AINDA NÃO SÃO COMPLETAMENTE ADULTOS. Isso significa que eles não terão força para erguer vocês no ar.

– Ah, *senhor...* – gemeu Melequento – pensei que fôssemos VOAR hoje.

– Primeiro vocês devem aprender a montar – retrucou Bocão –, e então, mais tarde, **BEM MAIS TARDE**, vão aprender a voar. Se cair de um dragão voando, Melequento, você será um viking **ESMAGADO**. O que seria difícil para eu explicar a seu pai.

– *B-B-Banguela pode comer uma bem pequeníninha?* – perguntou Banguela bem baixinho.

– Não – sussurrou Soluço.

– Então, **EM CIMA** de nossos dragões de montaria, nos aproximaremos **SILENCIOSAMENTE** das renas. Nada de puns, Bafoca. Cercaremos *com cuidado* o rebanho e tentaremos guiá-lo de volta à Vila dos Hooligans. Alguma pergunta até aqui? Sim, Perdido?

– Quais eram mesmo as arredondadas e fofinhas? – perguntou Perdido.

Bocão suspirou.

– As arredondadas e fofinhas são as **OVELHAS**, Perdido, essas são as **OVELHAS**. Bem, vocês vão achar que montar dragões é bastante animado. Eles estão bem aqui... **ONDE É QUE ESTÃO OS DRAGÕES DE MONTARIA?** – perguntou Bocão, exasperado. – Eles deveriam estar nos seguindo.

– Acho que estão ali adiante, senhor – respondeu Perna-de-peixe, apontando para uma arvorezinha retorcida a uma pequena distância.

Os dragões de montaria não pareciam muito animados. Estavam deitados à sombra, descansando a cabeça nas patas, a língua bifurcada pendendo da boca.

Bocão caminhou na direção deles, batendo as mãos e gritando:

– ANDEM, *LEVANTEM-SE!* VOCÊS DEVEM PARECER ATERRORIZANTES, PELO AMOR DE THOR!

E, quando os dragões de montaria se puseram de pé e começaram a se arrastar na direção de seus Mestres, atravessando os arbustos queimados e murchos como um bando de leões carrancudos, Solução percebeu que aquilo ERA mesmo aterrorizante.

Um pequeno indício de que talvez o dia tomasse um rumo inesperado.

A árvore sob a qual os dragões de montaria se protegiam momentos antes estava arruinada, retorcida e reduzida a carvão. Toda a área ao redor dela havia sido queimada. E, quando Solução se aproximou um pouco para investigar, descobriu, para seu horror, que a encosta inteira da colina atrás da árvore fora carbonizada e transformada em um deserto coberto de fuligem.

Onde antes os arbustos cresciam e se balançavam ao vento, cobertos por borboletas, gafanhotos e nanodragões zumbindo, agora havia apenas restolhos

cobertos de cinzas, riscados de branco, estendendo-se por todo o declive.

Somente uma coisa podia fazer aquilo à encosta de uma colina, e não era o sol, por mais inclemente que fosse.

Era o FOGO.

